

PAPO ENTRE HOMENS



UM GUIA SOBRE
O PAPEL DOS HOMENS
NO ENFRENTAMENTO
À VIOLÊNCIA CONTRA
MENINAS E MULHERES



ALECE

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ



PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER

Deputada Lia Ferreira Gomes

Procuradora Especial da Mulher

Dep. Larissa Gaspar; Dep. Jô Farias e Dep. Emília Pessoa

Procuradoras Adjuntas

Erica Nayane Oliveira Praciano

COORDENADORA

Adriana Brito Fortaleza

ASSISTENTE SOCIAL

Alyne Pereira Prado

ADVOGADA

Anne Gabriely Fernandes Tavares

ADVOGADA

Antonio Erlito Rabelo Junior

PSICÓLOGO

Brenna de Oliveira Gadelha

APOIO ADMINISTRATIVO

Catarina Maria da Luz Clares de Almeida

ADVOGADA

Elaine Cristina Silva do Nascimento

PSICÓLOGA

Jequélia Maria Alcântara Silva

ARTICULADORA

Laryssa Rodrigues Brito

ADVOGADA

Laurinilza de Sousa Assunção

APOIO ADMINISTRATIVO

Lisa Maria Sousa Tavares

PSICÓLOGA

Maria Ingrid Silva

ATENDENTE ZAP DELAS

Naiana Said Melo

ADVOGADA

Pamela Figueiredo Lacerda de Mesquita

ASSESSORA DA COMUNICAÇÃO

Rhayena Karen da Silva Pontes

APOIO ADMINISTRATIVO

Suelena Martins da Costa

APOIO ADMINISTRATIVO

Viviane Alice Brito de Queiroz Brasil

AGENTE SÓCIO-CULTURAL



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ



A luta pelo fim da violência contra as mulheres é de toda a sociedade e tem muito a ganhar com a participação dos homens, desde que estejamos interessados e comprometidos com a mudança de paradigmas, valores e comportamentos para criarmos, a partir de nós, espaços mais seguros, inclusivos e respeitosos para todas ao nosso redor.

Seja com pequenas atitudes no dia a dia, no ambiente doméstico e também no corporativo, incentivando a maior participação das mulheres em processos decisivos, ou com medidas de maior fôlego, como a abertura de mais postos-chave para elas nos cargos de lideranças em repartições públicas e privadas, buscando a equidade de gênero: quando as mulheres avançam, não há retrocessos.

Elas são maioria da população brasileira e também estão em maior número nas chefias de família e nos cursos de graduação. A luta das mulheres ao longo dos anos permitiu que pudessem ocupar espaços com garra e conhecimento, mas ainda temos de ler, diariamente, casos terríveis que mostram a violência como um infeliz componente do cotidiano feminino na sociedade.

Na Alece, desde o início de nossa gestão à frente da Presidência, reestruturamos a **Procuradoria Especial da Mulher (PEM)**, que hoje conta com prédio próprio; saltamos de seis para 138 unidades da *PEM* nos municípios; criamos o *Zap Delas*, canal que recebe denúncias e encaminha mulheres em situação de violência para serviços de proteção da integridade, além de outras iniciativas para promoção da autonomia financeira, da participação feminina na política e de conscientização para o combate à violência de gênero.

Homens, usemos a nossa voz e nossos privilégios em defesa das mulheres, de uma vida justa, digna e livre de violências para elas. Nos lares, nos ambientes de trabalho, nas ruas, pelas nossas famílias, por nossas colegas, por aquelas que não conhecemos e por todas as que ainda virão: sejamos a transformação.

DEPUTADO EVANDRO LEITÃO

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará



Prefácio - Inesp

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o “Edições Inesp” e o “Edições Inesp Digital”, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados. O “Edições Inesp Digital” obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de Design Gráfico.

O “Edições Inesp Digital” já se consolidou. A crescente demanda por suas publicações alcança uma marca de 4 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

Papo Entre Homens: um guia sobre o papel dos homens no enfrentamento à violência contra meninas e mulheres é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do “Edições Inesp Digital”, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo

ÍNDICE

Introdução	6
Procuradoras	8
Procuradoria Especial da Mulher	9
O que os homens precisam entender sobre a violência contra meninas e mulheres?	10
Desigualdades entre homens e mulheres no Brasil ao longo de décadas	11
A violência usada para resolver problemas	12
Mas, o que é a violência contra a mulher?	14
Exemplos de violências normalizadas	16
Entendendo violências virtuais	17
Por que mulheres continuam na relação violenta?	19
E como as meninas sofrem com isso tudo?	21
Qual a responsabilidade dos homens no enfrentamento às violências contra meninas e mulheres?	22
O que eu posso mudar?	24
Como um homem pode ajudar uma mulher em situação de violência?	25

INTRODUÇÃO

Ao longo desse período a frente da *Procuradoria Especial da Mulher da Alece*, expandimos o trabalho de proteção às mulheres inaugurando Procuradorias Municipais, promovendo formações, realizando seminários, incentivando o empreendedorismo feminino - a fim de estimular mulheres a buscar a independência financeira - e aperfeiçoando nossas ações em prol do enfrentamento à violência contra a mulher. Por meio da **resolução 765/2024**, reestruturamos o órgão, a fim de definir seus objetivos, criamos células especializadas e instituímos o *Observatório da Mulher Cearense*, que tem o objetivo de publicar análises minuciosas, pesquisas contundentes e estatísticas relevantes que possam somar para a elaboração de políticas públicas mais eficazes e realistas em defesa das mulheres cearenses. Vendo a necessidade de trazer os homens para reflexão sobre a violência contra a mulher e entendendo que eles são aliados indispensáveis nesse enfrentamento, contratamos o primeiro homem do equipamento, um psicólogo, que trabalha com o público masculino, trazendo reflexões similares às propostas pela **Lei Maria da Penha**.

Esta cartilha tem o objetivo de convidar homens a refletir sobre suas ações, conscientizar sobre comportamentos nocivos e despertar para a mudança dessas atitudes e, conseqüentemente, ajudar a construir um mundo melhor, mais igualitário e seguro, para homens e mulheres.

DEPUTADA LIA GOMES

Procuradora Especial da Mulher da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ



7



Deputada Lia Ferreira Gomes
Procuradora Especial da Mulher



DEP. LARISSA GASPAR
Procuradora Adjunta



Dep. Jô Farias
Procuradora Adjunta



Dep. Emília Pessoa
Procuradora Adjunta

PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER

A Procuradoria Especial da Mulher da Assembleia Legislativa do Ceará (PEM) promove ações e desenvolve projetos voltados aos direitos das mulheres, à igualdade de gênero e ao combate à violência contra as mulheres.

A PEM possui um canal de comunicação chamado *Zap Delas*, destinado ao atendimento de mulheres em situação de violência no Ceará, pelo número (85) 99814.0754, por meio do *WhatsApp*. Dentre as suas competências, estão o recebimento e encaminhamento de denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes e o atendimento das assistidas junto ao serviço social, psicológico e jurídico.

FUNCIONAMENTO

Av. Desembargador Moreira, 2930 A.
Bairro Dionísio Torres, Fortaleza/CE.
(85) 3277.2748 | pem@al.ce.gov.br

Zap Delas 
85 9 9814.0754



ALECE
al.ce.gov.br

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

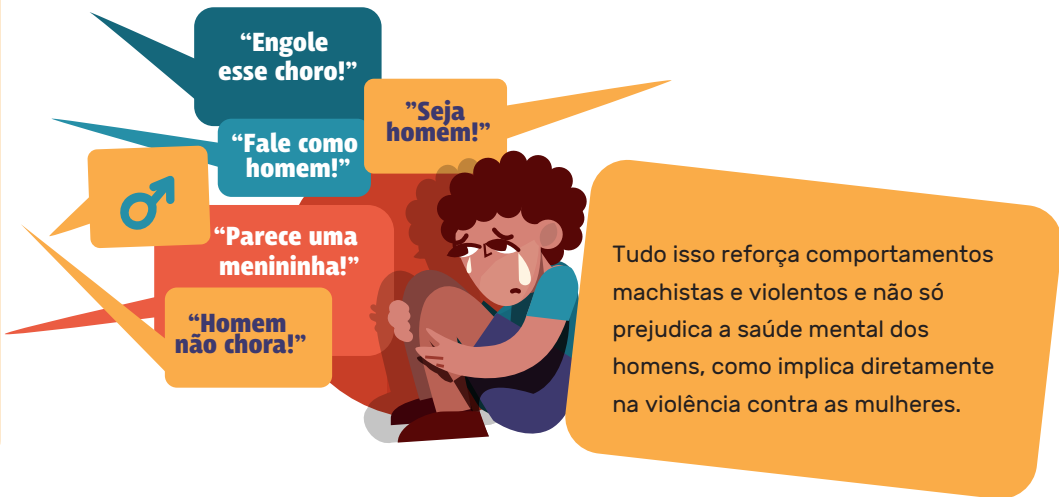


ATENDIMENTO:
de segunda a sexta
das 8h às 17 horas.

O QUE OS HOMENS PRECISAM ENTENDER SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES?

Para começarmos a falar sobre violência contra meninas e mulheres, é preciso entender o que leva um homem a agredi-las. O machismo e o patriarcado têm origem histórica e cultural. Está enraizado no nosso dia a dia em falas e comportamentos não só dos homens, mas das mulheres também.

A sociedade ainda tende a criar meninos de forma mais viril e agressiva, para que, assim, se tornem “homens”, utilizando castigos físicos, reprimindo sentimentos, usando frases como:



E para o enfrentamento a essas violências, é fundamental a participação dos homens. Para isso, não basta somente seu apoio, é preciso:

- * Mudança de mentalidade e atitude;
- * Rediscutir as responsabilidades da sociedade;
- * Desnaturalizar as violências contra as mulheres, sejam elas físicas, sexuais, psicológicas, patrimoniais ou morais.

As mulheres demoraram décadas para terem acesso a direitos básicos, como frequentar escola, trabalhar, votar, ter direito à herança da família, por exemplo. É por isso que, até hoje, ainda lidamos com as consequências dessas desigualdades.

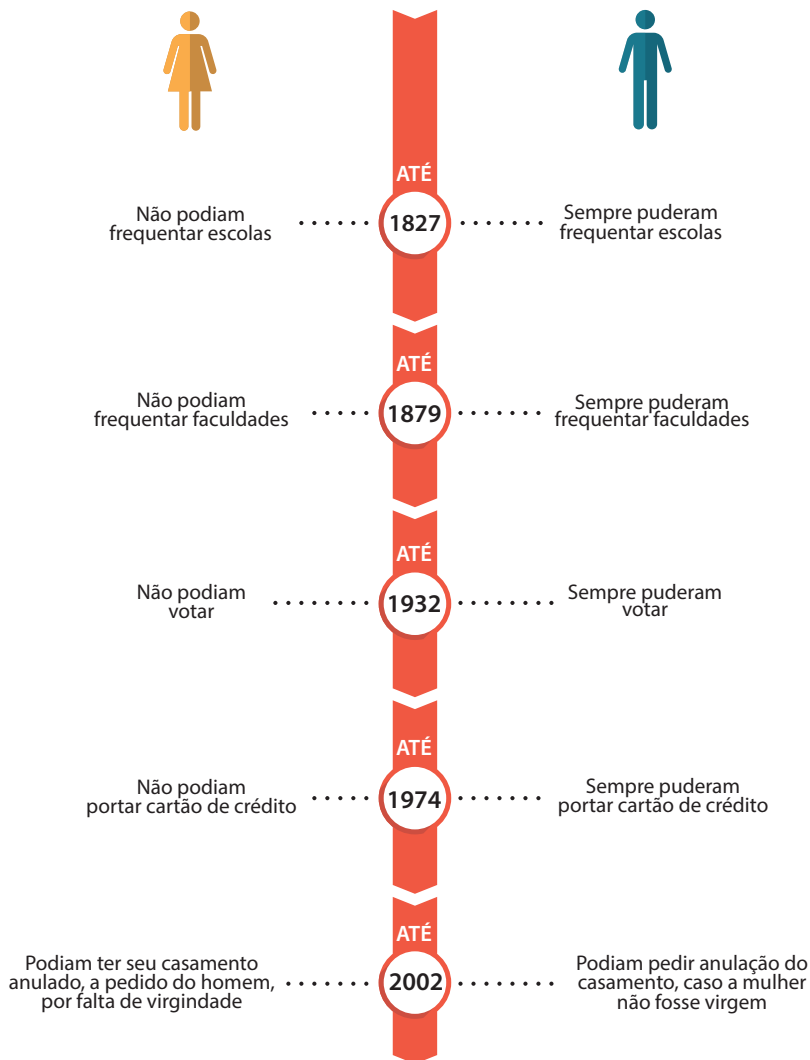


DESIGUALDADES ENTRE HOMENS E MULHERES NO BRASIL AO LONGO DE DÉCADAS

MULHERES



HOMENS



A VIOLÊNCIA USADA PARA RESOLVER PROBLEMAS

Os homens foram ensinados a naturalizar a violência utilizada por outros homens no dia a dia e, muitas vezes, para eles, a violência envolve a sensação de estar no controle e reforça a ideia de masculinidade.



Segundo pesquisas, a taxa de suicídio é maior em homens do que em mulheres. Isso também se deve à herança machista, pois os homens são menos estimulados a falar sobre o que sentem, pedir ou aceitar ajuda. Além disso, homens cuidam menos da própria saúde, pois, culturalmente, cuidar da saúde é uma tarefa feminina. Eles têm medo de descobrir doenças graves e de parecerem frágeis.

Fontes:

SPERANZA, M. *Educar meninos não é frescura: reflexões sobre gênero para familiares e educadores*. UICLAP, 2024.

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2023/09/27/suicidio-mulheres-tentam-mais-e-machismo-seria-cao-principal.htm>

<https://www12.senado.leg.br/institucional/sis/noticias-comum/homens-cuidam-menos-da-propria-saude>



ALECE ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ



MAS, O QUE É A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?

Violência não é só física! Existem algumas violências que são difíceis de reconhecer. Aqui estão alguns exemplos:

• Gritar • Ameaçar

• Pegar algo importante, como dinheiro, objeto de trabalho, com o objetivo de ter algum controle sobre a mulher

• Chantagear • Mantê-la em cárcere privado

• Proibir uso de anticoncepcional

• Forçar relação sexual

• Afastá-la da família e amigos

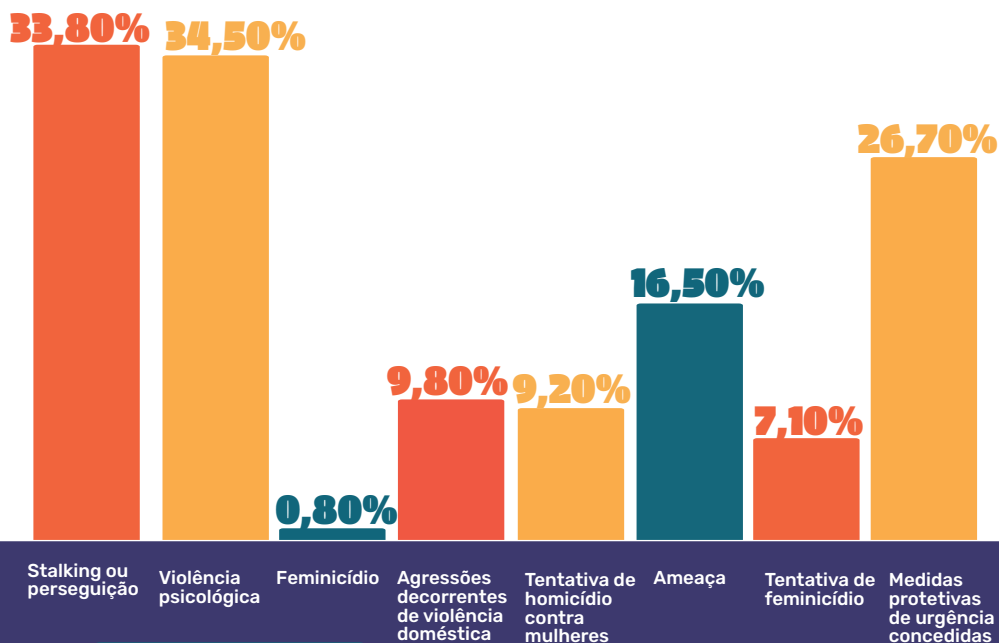
• Ter o controle das decisões

• Forçar o beijo

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2024)

todas as modalidades de violência contra a mulher cresceram no país.

PORCENTAGEM DE CRESCIMENTO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES



90% DOS ASSASSINOS DE MULHERES SÃO HOMENS

**Dados de 2023*



ALECE ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ



15

EXEMPLOS DE VIOLÊNCIAS NORMALIZADAS

Mulher só sabe pilotar fogão!

Tá estressada? Deve estar naqueles dias.

Tem mulher que dá motivo para apanhar

Pela preservação da mulher no seu habitat natural: na cozinha!

Comportamento controlador do parceiro

Ciúme excessivo

Fazer piadas machistas

Falar da roupa ou desmerecê-la pela forma que se veste

Chamar de “LOUCA” ou perguntar se ela está de TPM por estar brava com algo

ENTENDENDO VIOLÊNCIAS VIRTUAIS

A violência virtual é caracterizada pelos atos de assédio ou agressão realizados por meio das tecnologias digitais, como internet, jogos online, redes sociais, aplicativos, sites etc.

E como são essas violências?

Ofensas em comentários ou mensagens

Assédio ou Invasão de contas para chantagear

Fazer montagem de imagens ou espalhar imagens da mulher sem autorização com o objetivo de gerar constrangimento

Stalkear ou perseguição obsessiva



ALECE ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ



17

Entre janeiro de 2019 e julho de 2022, o Brasil registrou **5.271**

processos judiciais envolvendo o registro
e a divulgação de imagens íntimas sem
consentimento, o que equivale

a uma média de 4
registros por dia

**- e as mulheres estão entre
as principais vítimas.**



Precisamos ter responsabilidade com aquilo
que estamos fazendo com as outras pessoas,
inclusive no ambiente virtual. Não é porque
estamos atrás de uma tela que estamos
autorizados a dizer ou fazer qualquer coisa
sem que haja consequências.

POR QUE MULHERES CONTINUAM NA RELAÇÃO VIOLENTA?

Você já deve ter ouvido comentários do tipo: “**tem mulher que gosta de apanhar**” ou “**não adianta se meter, porque ela sempre volta pra ele**”. A verdade é que **ninguém gosta de apanhar**. O que existe são mulheres que têm medo de morrer, que não têm como sobreviver pois são dependentes financeiramente do parceiro, não têm pra onde ir, temem pelos filhos ou sofreram tamanha violência psicológica que dependem emocionalmente do companheiro e confundem atos de violência com amor.

Em 2023,

1.467

**mulheres foram vítimas
de feminicídio no país.**

O maior número já registrado desde que a Lei do Feminicídio foi criada, em 2015. Contudo, é importante lembrar que ainda existem muitos casos de subnotificação de situações de violência.

Fonte: ANUÁRIO
BRASILEIRO
DE SEGURANÇA PÚBLICA
2024. São Paulo: Fórum
Brasileiro de Segurança
Pública, ano 17, 2024.

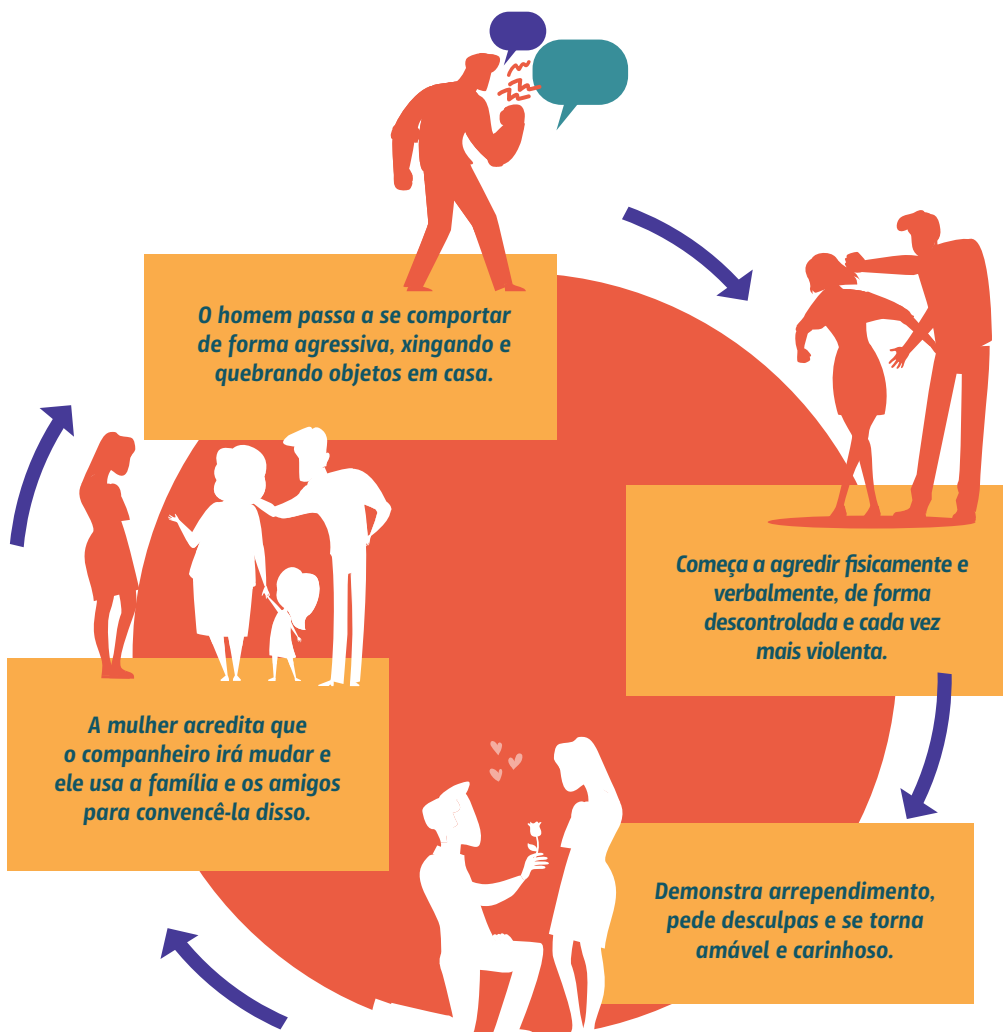


ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ



199

Algumas mulheres acreditam na mudança de atitude do parceiro, nas promessas de que aquela agressão nunca mais vai acontecer, que ele vai mudar, que ele se arrependeu, quando, na verdade, nada disso é sincero. É o que chamamos de Ciclo da Violência.



E COMO AS MENINAS SOFREM COM ISSO TUDO?

Segundo o Atlas da Violência 2024, meninas de até 14 anos foram as vítimas mais frequentes de violência sexual em 2022.

Conforme o Atlas, os homens foram os responsáveis por 86,6% das violências doméstica e intrafamiliares. Ainda em 2022, **21.875 crianças do sexo feminino** sofreram violência doméstica e intrafamiliar e 13.512 meninas de 10 a 14 anos.

49,6%

dos casos de agressão contra crianças e adolescentes, entre 10 e 14 anos, do sexo feminino, são de abusos sexuais.

81,6% das violações contra **meninas de 10 a 14 anos** foram cometidas por homens. A maior parte delas foi de **abusos sexuais**.



QUAL A RESPONSABILIDADE DOS HOMENS NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA MENINAS E MULHERES?

Não se pode falar de violência contra mulheres só para as mulheres. Os homens têm papel fundamental nesse enfrentamento, pois, na maioria dos casos, são eles quem cometem as agressões. Então, sem essa conscientização, mudança de comportamento e engajamento na criação

de meninos, sem machismo, não vamos conseguir construir uma sociedade igualitária, mais segura

e saudável para homens e mulheres.



E como fazer isso?

Desnaturalizar a agressividade dos homens;

Ensinar aos nossos filhos e filhas a realizar atividades funcionais, como: arrumar a casa, lavar e passar roupas, preparar alimentação etc. -, além de resolver problemas cotidianos;

Não reforçar a separação entre o que é “de menino” e “de menina”;

Aprender e praticar novas maneiras de expressão, comportamentos e resolução de conflitos, principalmente, sem a necessidade de falas violentas.

Para lembrar:



Esta luta não é contra os homens e, SIM, contra a violência;

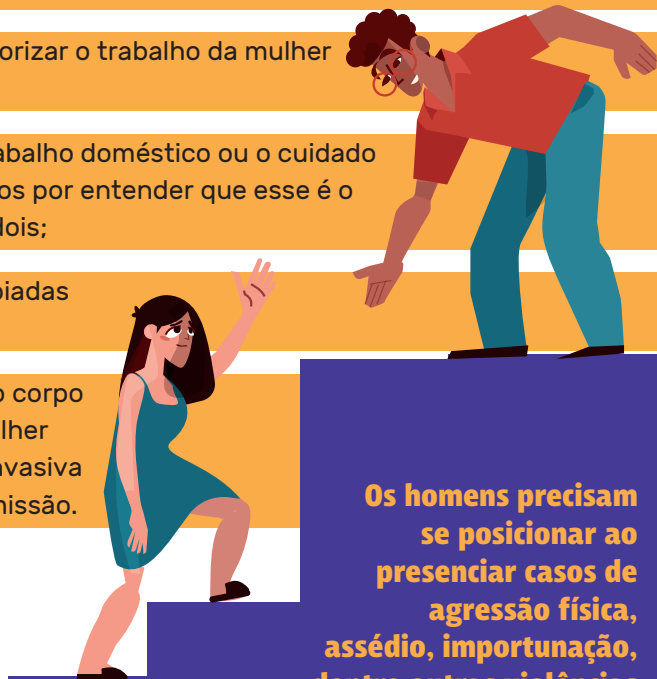
Ser um aliado no enfrentamento à violência contra a mulher, não lhe faz menos homem, pelo contrário, fortalece seu compromisso e cuidado com as mulheres.

Fonte: MARÍN-LEÓN, Leticia; BARROS, Marilisa B. A. Mortes por suicídio: diferenças de gênero e nível socioeconômico. Revista de Saúde Pública, v. 37, n. 3, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2003.



O QUE EU POSSO MUDAR?

- * Não rir de piadas que inferiorizam a mulher;
- * Não culpar a mulher por atos cometidos por homens ou por situações em que ela foi a vítima;
- * Não silenciar as ideias e opiniões da mulher;
- * Não pensar que as mulheres são menos capazes ou emocionalmente instáveis em comparação aos homens;
- * Não desvalorizar o trabalho feminino;
- * Não desvalorizar o trabalho da mulher no lar;
- * Dividir o trabalho doméstico ou o cuidado com os filhos por entender que esse é o papel dos dois;
- * Não fazer piadas sobre TPM;
- * Não tocar o corpo de uma mulher de forma invasiva e sem permissão.



Os homens precisam se posicionar ao presenciar casos de agressão física, assédio, importunação, dentre outras violências contra meninas e mulheres.

COMO UM HOMEM PODE AJUDAR UMA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA?

Se você vir uma mulher em situação de violência, saiba como ajudá-la:

- Não minimize a situação ou tente justificar a agressão sofrida pela mulher;
- Não a culpe, em momento algum, pelo que ela sofreu;
- Se posicione em favor da vítima e faça com que o agressor saiba que sua atitude não é aceitável;
- Procure proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para a vítima;
- Em caso de agressão física ou risco à integridade física da vítima, chame a polícia.

Use a câmera do seu celular para ler o QR Code



Zap Delas 
85 9 9814.0754





CARTILHA PAPO ENTRE HOMENS

UM GUIA SOBRE O PAPEL DOS HOMENS NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E REVISÃO

Anne Gabriely Fernandes Tavares
Antonio Erlito Rabelo Junior
Brenna de Oliveira Gadelha
Sulyane Araújo Montezuma
Wellington da Silva dos Santos

COMUNICAÇÃO SOCIAL

COORD. DE COMUNICAÇÃO DA ALECE:
GISELLE DUTRA

PUBLICIDADE:
TICIANE MORAIS

PUBLICIDADE, PROJETO GRÁFICO, ILUSTRAÇÃO E REVISÃO:
MEG BANHOS

RAFAEL FERREIRA

MARCOS LEANDRO

LUCIANA GOMES



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

MESA DIRETORA

2023-2024

Deputado Evandro Leitão

PRESIDENTE

Deputado Fernando Santana

1º VICE-PRESIDENTE

Deputado Osmar Baquit

2º VICE-PRESIDENTE

Deputado Dannel Oliveira

1º SECRETÁRIO

Deputada Juliana Lucena

2º SECRETÁRIA

Deputado João Jaime

3º SECRETÁRIO

Deputado Dr. Oscar Rodrigues

4º SECRETÁRIO



PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER

Deputada Lia Ferreira Gomes

PROCURADORA ESPECIAL DA MULHER

PROCURADORAS ADJUNTAS:

DEP. LARISSA GASPAR,

DEP. JÔ FARIAS E

DEP. EMÍLIA PESSOA

PAPPO ENTRE HOMENS



UM GUIA SOBRE
O PAPEL DOS HOMENS
NO ENFRENTAMENTO
À VIOLÊNCIA CONTRA
MENINAS E MULHERES



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

